

NISE E A LOUCURA

Texto por Cláudia Coimbra (Comissão Feminina)

Nise - O coração da loucura, produção nacional de 2015, baseado no livro "Nise - Arqueóloga dos Mares", de Bernardo Horta, protagonizado por Glória Pires.

O filme conta a história da médica alagoana Nise da Silveira (1905- 1999) e privilegia o trabalho realizado por ela no Hospital Psiquiátrico Pedro II, localizado no bairro Engenho de Dentro no Rio de Janeiro.

Nise opunha-se à utilização de métodos de tratamentovioltentos e invasivos, como o eletrochoque, o coma insulínico e a lobotomia, comumente utilizados à época.

Ao aplicar seus conhecimentos sobre a Teoria Junguiana, por meio da expressão artística e no contato com os animais, aos seus pacientes psiquiátricos, ela conseguiu, com sucesso, acessar o mundo interno desses indivíduos exilados da sociedade, mesmo diante da resistência e do descrédito de seus colegas.

No exercício de suas atividades, na desprestigiada Seção de Terapêutica Ocupacional e Reabilitação do hospital, essa profissional delineou a humanização desses sujeitos rotulados, oferecendo-lhes ferramentas de expressão e alívio para dores psíquicas profundas.

Nise - O coração da loucura nos presenteia com uma bela história de resgate da identidade humana, destacando o perfil dual de uma mulher à frente de seu tempo, acolhedora com o outro e firme naquilo em que acreditava.

Para formar um combo, complementando a imersão ao mundo de Nise, vale a pena conferir a belíssima fotobiografia, Nise da Silveira - caminhos de uma psiquiatra rebelde, de Luiz Carlos Mello, obra agraciada pelo Programa Memória do Mundo da UNESCO.

Os trabalhos produzidos pelos internos tratados por ela tinham, de início, objetivos terapêuticos e científicos, mas, a partir de 1952, pelo perfil revolucionário de seu método, considerado um marco na psiquiatria brasileira, passaram a fazer parte do Museu de Imagens do Inconsciente. Incentivada por Carl Gustav Jung, decidiu também expor a arte desses pacientes no II Congresso Internacional de Psiquiatria, em Zurique, em 1957.

No filme, o expectador que se interessa por biografias poderá assistir Glória Pires interpretando, de forma convincente, essa importante personalidade brasileira, estudiosa da psiquê humana; com a fotobiografia o leitor terá a possibilidade de conhecer, por meio de imagens, os pacientes-artistas e suas obras.





Comissão Feminina ELAS TRE DF lança Cartilha da participação feminina no processo eleitoral

Mesmo com a ausência de eleições no Distrito Federal neste ano, a Comissão Feminina dá a sua contribuição ao processo eleitoral, lançando um guia de orientação para a conquista consciente de espaços pelas mulheres na vida política.

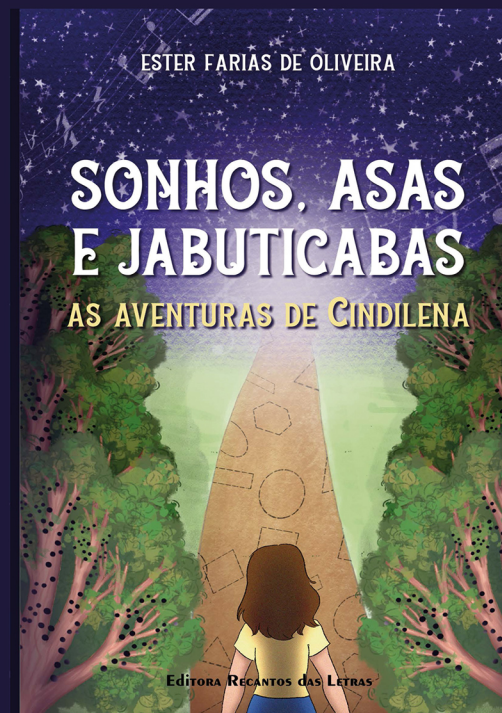
O texto foi elaborado pela servidora Marta Nogueira de Souza, Coordenadora de Registros de Partidos Políticos e Gestão da Informação - CORPGI, da Secretaria Judiciária, a partir de sua experiência com o trabalho de registro de candidaturas em cinco eleições.

Em vivência direta com esse tema, desde 2002, ela explica que "desde o início, o que nos parecia era que as mulheres não queriam fazer parte da política e por isso as vagas da cota feminina eram quase sempre ocupadas por candidaturas laranja! Com o passar do tempo e com mais pesquisa, percebemos que havia motivos mais profundos para esse desinteresse, como a falta de democracia intrapartidária, a perpetuação de mandatos, o oligarquismo familiar na política e a falta de financiamento específico. Todos esses fatores desestimularam uma participação feminina mais efetiva!"

A Comissão Feminina considerou como oportunidade o fato de lançar esse material com a antecedência de dois anos da próxima eleição no DF, já que assim as orientações mais consistentes a médio e longo prazo puderam ser incluídas, como o envolvimento das mulheres em liderança comunitária, filiação partidária consciente, democracia interna e mulheres nos cargos de direção partidária. Depois dessa base, seguiram os temas mais práticos ligados à candidatura, como cota de gênero, desincompatibilização, arrecadação de finanças, gastos, propaganda e prestação de contas eleitorais.

A Presidente da Comissão, Adriana Aparecida Coelho Pereira, destaca que o Tribunal tem concedido espaço essencial para a as ações de promoção da participação feminina na política e que a meta será retomada também no ano de 2021, quando a comissão pretende reeditar o material e adaptá-lo para diferentes públicos como o de escolas, movimentos de sociais, de jovens na política e outros segmentos da sociedade.

LANÇAMENTO! O NOVO LIVRO DE ESTER FARIAS



Nesta singela aventura, uma criança encontra-se em um mundo fantástico e lá explora caminhos geométricos; sofre uma inocente pegadinha; passeia por uma floresta encantada; observa pessoas coloridas, crianças em gavetas e adultos com suas etiquetas; e, ainda, conhece uma criatura mal-humorada que explode, mas sente medo da coragem de uma criança. Mais que isso, veremos pés com asas e até jabuticabas. Assim, teremos os sonhos, as asas e as jabuticabas.